

C. H. SPURGEON

BENÇÃOS DO PACTO



Bênçãos do Pacto

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
Covenant Blessings — Sermon Nº 2681
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 46
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Bênçãos do Pacto

(Sermão Nº 2681)

Um sermão destinado para ser lido no Dia do Senhor, 1 de julho de 1900.

Pregado por C. H. Spurgeon, em New Park Street Chapel, Southwark,

Em uma noite de quinta-feira, no verão de 1858.

“Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre da sua aliança.” (Salmos 111:5)

Este versículo ocorre em um dos Salmos de Aleluia, ou seja, aqueles que começam com: “Louvai ao Senhor”. Muitas vezes encontramos o salmista louvando e exaltando a Deus, então imitemos seu exemplo. Vamos imitá-lo, e, então, veremos que será muito agradável e proveitoso também, pois este é nosso dever sagrado. Um dos maiores exercícios da nova vida é louvar a Deus! Nossas dúvidas e medos são indicações de vida, pois o homem morto não tem dúvidas, nem receios. Mas nossos cânticos de louvor são manifestações muito mais elevadas da vida interior, e são frutos mui dignos de um solo que tem sido cultivado por Deus, que foi lavrado pelas agonias do Salvador e fertilizado através do Seu sangue precioso. Meus irmãos e irmãs, a nossa vida deve ser um Salmo contínuo, com aqui e ali uma nota decrescente mui profunda! No entanto, devemos sempre buscar cantar em conformidade com o que vivemos. As estrelas cantam à medida em que brilham, elas cantam brilhando. Vamos cantar à medida em que vivemos e vamos viver cantado, que a nossa vida seja perpetuamente o cântico de um grande Salmo!

Há muitas maneiras de louvar a Deus. Devemos fazê-lo com os lábios e agradável é o som da canção aos ouvidos do Senhor Deus dos Exércitos. Devemos fazer isto diariamente em nossa conversação, que os nossos atos sejam atos de louvor, e que nossas palavras sejam palavras de louvor. Nós deveríamos fazer isso até mesmo pelo próprio contemplar de nossos olhos e pela aparência de nosso semblante. Não deixe que o seu rosto fique triste, deixe o seu semblante ser motivo de alegria! Cante onde quer que você vá, sim, quando você estiver carregado de problemas, que ninguém o saiba. “Quando jejuardes, unge a tua cabeça e lava o rosto”. Esteja sempre feliz, pois este é um mandamento de Deus, através de Seu servo, o apóstolo Paulo: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos” [Filipenses 4:4]. E, no entanto, mais uma vez, ele diz: “Regozijai-vos sempre”. Que tenhamos temas para o cântico, Davi neste Salmo mencionou muitos temas. Estejamos atentos aos temas do texto — eu poderia ter dito: o tema; pois todos os temas consistem em um só. Este verso é a voz da experiência. Não é a voz da esperança, dizendo: “Ele dará”, mas a voz da experiência: “Deu mantimento aos que o temem” e a voz da fé: “Lembrar-se-á sempre da sua aliança”.

Devemos notar, em primeiro lugar, o dom: “Deu mantimento aos que o temem”. Em seguida, observaremos o Pacto: “Lembrar-se-á sempre da sua aliança”. E então, finalmente, as características das pessoas aqui referidas: “Deu mantimento aos que o temem”.

I. Consideremos primeiramente o presente. “Ele deu a mantimento”. Devemos entender esta expressão, é claro, num duplo sentido, das nossas necessidades. O primeiro, temporal. O outro, espiritual.

Em primeiro lugar, devemos entender esta expressão em um sentido temporal. Nossos corpos precisam de mantimento. Nós não podemos manter este tecido mortal sem fornecer-lhe alimentos continuamente. Os filhos de Deus não são, pelo fato deles serem homens espirituais, livres de sentir necessidades naturais, eles têm fome e sede até mesmo como os outros. Às vezes, também, eles são ainda chamados a sofrer pobreza e a não saber de onde a sua próxima porção de mantimento virá. Bendito seja Deus —

*“Aquele que nos tem assegurado o Céu
Irá aqui todo bem nos fornecer”*

— e o Pacto de Deus refere-se não apenas às grandes e maravilhosas coisas que precisamos espiritualmente, mas é um Pacto que inclui no catálogo de Seus dons, misericórdias que são alimento para o corpo, misericórdias para nossas necessidades imediatas e urgentes: “Deu mantimento aos que o temem”.

Deus nunca suportou ver Seu povo morrer de fome. “Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas àqueles que buscam ao Senhor bem nenhum faltará” [Salmos 34:10]. A promessa é tão verdadeira sob a Nova Aliança, quanto sob a Antiga, que o nosso pão nos será dado e nossa água será certa. O Senhor, que alimenta os corvos, não terá menos cuidado do Seu povo. Aquele que supre cada inseto com sua comida e alimenta o leão que anda majestosamente, não permitirá que Seus próprios filhos nascidos em casa, aqueles que são mais achegados ao Seu coração, pereçam por falta de alimento. “Porque meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas” [Salmos 50:10], então Ele não permitirá que seus filhos fiquem sem mantimento. A Ele pertence a terra e a sua plenitude, e Ele não deixará que Seus filhos fiquem sem seus suprimentos necessários. “Deu mantimento aos que o temem”.

Alguns de nós estão qualificados para falar da experiência sobre esse ponto. Podemos realmente dizer que Deus sempre nos deu o nosso mantimento. Na verdade, não faltou nada. Até agora, o caminho tem sido para nós como o dos israelitas quando eles vieram ao

arraial dos sírios e encontraram o caminho repleto de ouro, prata e vestes! Deus providenciou para as nossas necessidades antes mesmo que elas tivessem vindo. Ele antecipou nossas necessidades. Mas existem outros de vocês que desceram tanto pela pobreza e pela aflição que estão qualificados a falar de uma forma ainda mais enfática. Vocês, às vezes, estiveram com um estômago faminto, a um armário vazio. Vocês já se perguntaram de onde seus mantimentos viriam. Vocês podem até ter estado sem teto e sem abrigo. Mas ah, filhos do Deus vivo, Ele tem falhado inteiramente com vocês? Embora Ele vos tenha rebaixado muitíssimo, de forma que o último bocado da dispensa foi comido, Ele não tem suprido, por fim, as suas necessidades, e isso, também, por meios não miraculosos, mas quase assim? Ele não tem em Sua providência lhe enviado coisas que você precisava e que você dificilmente esperava receber? E quando você estava quase faminto, Ele não colocou a mesa com muita abundância quando você dobrou os joelhos diante dEle? Queridos, sim, vocês provaram, vocês experimentaram este texto e provaram que é verdade! Vocês, filhos da pobreza e do labor, vocês têm descansado todo o peso de sua manutenção diária na promessa de Deus, sem nada pelo que olhar, senão isso — que vocês já encontraram que Ele falhou com vocês? Não, vocês testemunharão unânime e abertamente que esta é uma grande verdade de Deus: “Deu mantimento aos que o temem”.

Mas, por vezes, é surpreendente como Deus faz isso! Tenho ouvido muitas histórias dos pobres entre o meu rebanho sobre como Deus os livrou — histórias estranhas, das quais alguns de vocês ririam se eu as repetisse. Há algumas delas nas quais se poderia escrever: “Bancos de Fé”, as quais seriam tão maravilhosas como a de William Huntington! Alguns de vocês riem deste livro e não acreditam nele, mas é apenas porque há tantas coisas do mesmo tipo juntas que elas parecem ser incríveis por causa de seu número. Mas há muitos servos do Senhor que poderiam facilmente compor um “Banco de Fé”, como Huntington, pois eles tiveram as mais profundas necessidades, as dores mais agudas; e foram aliviados de forma quase milagrosa, de forma que, se Deus houvesse estendido Sua mão desde as nuvens e fornecido pão e roupa para eles, sua libertação não teria vindo mais claramente de Sua mão do que tem sido da forma pela qual Sua providência tem suprido as suas necessidades! Eles podem dizer que Ele o fez, e proveu maravilhosa e constantemente também. “Deu mantimento aos que o temem”.

Por que, se o filho de Deus estivesse em uma posição tal que a terra não pudesse produzir-lhe pão, Deus abriria as janelas do céu e de lá faria chover maná novamente! Se um Cristão pudesse ser colocado em uma posição tal que o curso comum da providência não pudesse atender as suas necessidades, Deus mudaria completamente a natureza, ao invés de quebrar Sua promessa! Ele reverteria todas as estações do ano e desataria os próprios laços da criação em si, e deixaria que as leis da natureza ocorressem desordenadamente,

em vez de permitir que alguma de Suas promessas falhasse, ou um de Seus filhos sofresse necessidade. “Deu mantimento” — e Ele sempre dará — “aos que o temem”.

Mas devemos entender esta expressão principalmente, em um sentido espiritual. O povo de Deus precisa de alimento espiritual. Eu estava falando, no outro dia, para um ministro que, certamente, não é conhecido por sua grande solidez na fé. Ele estava fazendo uma piada comigo sobre certas pessoas em sua congregação que disseram que não poderiam ser alimentadas sob seu ministério. “Há a Sra. Fulana de tal”, disse ele, “que me diz que ela não pode ter um pouco de alimento provindo do meu ministério. Eu não sei como isso ocorre”, ele continuou rindo, “porque eu não acho que você diz metade das muitas coisas boas que eu digo! Mas ainda assim a velha não pode se alimentar dos meus sermões”. Ele riu da ideia de alimentar-se sob o seu ministério, mas há um melhor aspecto na expressão do que muitos pensam. Há mais significado nisso que não pode ser expresso por nenhuma outra palavra. Somente o verdadeiro Cristão pode compreender o seu significado. Ele ouviu um discurso muito eloquente sendo pregado, “mas”, ele diz, “eu não extraio nenhum alimento dele”. Ou ele ouviu um discurso muito culto, “mas”, ele diz, “eu não pude me alimentar deste”. Há um estilo peculiar de pregação e um estilo peculiar de audiência que só pode ser descrito como uma “pregação alimentadora” e uma “audiência que se alimenta”, pois o filho de Deus sente que, embora ele possa ter aprendido poucas novidades, ainda assim sua alma recebeu alimento espiritual e ele pode seguir seu caminho cheio de alegria.

E, meus irmãos, a Casa de Deus é um dos principais lugares onde Ele alimenta o Seu povo. E aqueles a quem Ele comissionou à solene obra do ministério devem ser muito cuidadosos, pois algo que eles dizem pode alimentar o filho de Deus. O filho de Deus nunca pode se alimentar sob um ministério a menos que ele ouça as Doutrinas da Graça e as coisas do Reino de Deus.

“Nosso ministro pregou um belo sermão metafísico no outro dia”, alguém disse, “eu nunca ouvi uma distinção tão clara como ele fez entre esse ponto e o outro”. Mas o filho de Deus sai e diz: “Bem, eu não preciso nem um pouco de sua metafísica — no sermão não havia comida para a minha alma. Eu fui lá para ouvir sobre o Senhor Jesus Cristo. Eu fui para ser ensinado sobre algo que servisse para o bem estar da minha alma, algo sobre o céu que está por vir, ou o inferno que deve ser evitado. Eu queria ouvir algo sobre a comunhão com Cristo, algo sobre o Pacto Eterno. Mas não havia nada deste tipo em todo o discurso”. Sermões precisam ser instrutivos! Deve haver verdadeiro ensinamento neles a respeito das coisas do Reino de Deus. “Por que”, disse um bom escritor, certa vez, “se você tivesse que ouvir seis palestras de um geólogo, ele seria o pior geólogo do mundo se ele não lhe transmitisse algumas ideias claras sobre geologia. Mas você pode ouvir 60 sermões de muitos pregadores sem obter qualquer noção de seu sistema de Teologia”.

Os homens desta época se gloriam pelo fato deles não possuírem um sistema de Teologia — eles lançaram os credos ao vento — eles não têm formas pelas quais se pode afirmar sistematicamente as verdades de Deus que eles creem. A razão disso ser assim é que eles não têm nada a declarar! Nenhum homem evitará ter um sistema quando ele tem certos princípios definidos. É impossível para um homem acreditar nas verdades da Palavra de Deus, sem sensatamente formar para si mesmo um credo de algum tipo ou outro. Credos são apenas uma forma de falar, mas credos são apenas a forma organizada de afirmar a verdade de Deus. Se mantivermos as verdades, elas mesmas, elas mesmos serão definidas de alguma forma que possibilite comunicar os nossos conhecimentos para outras pessoas, para que, em um determinado número de discursos, os nossos ouvintes sejam razoavelmente familiarizados com as nossas ideias sobre a verdade de Deus. “Deu mantimento aos que temem”, sob o ministério. Às vezes, Deus dá ao Seu ministro tal dons de comunicação que se ele pregasse por uma semana, você gostaria de ouvi-lo. Há períodos em que o seu próprio ministro não dá comida para você, embora ele alimenta a outros, porque ele tem que cuidar de diferentes membros da família de Deus. Mas existem outros períodos em que o Senhor parece ter-lhe dado dons tão abundantes que ele deixou cair feixes para serem recolhidos pelos respigadores como fez Boaz, e você os colherá, festejará e ficará satisfeito com eles.

Há outra maneira pela qual Deus alimenta seus filhos, isto é, pela Bíblia. Este volume precioso é o maior celeiro de alimento espiritual para o povo de Deus. Quisera Deus que você o lesse mais! Com suas revistas, jornais e folhetos sobre isso, este e aquele outro assunto, você tem grandemente encoberto esta velha Bíblia, este grande e antigo Livro, este empório de toda a sabedoria, esta soma de todo o conhecimento! Sim, Cristão, se você precisa de alimento espiritual, estude um capítulo da Palavra de Deus. Se vocês precisam ter comida para as suas almas, deixem de lado, por algum tempo, a leitura das obras até mesmo do melhor dos homens, e façam de um Salmo o tema de seu estudo, ou se não todo um Salmo, tomem um versículo dele! Façam dele sua meditação diária, mastiguem-no e digiram-no durante todo o dia, e assim vocês encontrarão mantimento “aos que o temem”.

Deixe-me dizer uma ou duas palavras de cautela para você neste ponto. Quando você lê a Bíblia, não pense que você extrairá alimento espiritual dela simplesmente por ler. Eu sei de algumas pessoas que fazem questão de ler dois capítulos da Bíblia todos os dias. Eles fazem isso como uma espécie de exercício mental; eles simplesmente passam seus olhos de cima a baixo da página e, depois de tudo, não compreenderam uma palavra do que leram. Essa não é a maneira de alimentar-se da Palavra de Deus! Não podemos verdadeiramente nos alimentar a menos que compreendamos e creiamos no que lemos. Quando for ler a Escritura, faça como Lutero aconselhou, ele diz: “Quando eu chego em uma promessa,

eu a trato como se fosse uma árvore em meu jardim. Eu sei que há ricos frutos nela e se eu não conseguir colher todos de uma de uma só vez, eu sacudirei a árvore para trás e para a frente, pela oração e meditação, até que, finalmente, o fruto caia na minha mão”. Faça você o mesmo! Leia uma pequena parte da Escritura, considere-a várias vezes em sua meditação durante todo o dia — e, em seguida, se você não puder obter nada com isso, vou dizer-lhe uma maneira pela qual você terá a certeza de obter algo. Se ponha de joelhos diante da passagem e diga: “ó Senhor, abra essa passagem para mim! Dê-me alguma revelação sobre o significado dela. Ensina-me a compreendê-la”. E não demorará muito para que Deus refrigere você com os excelentes pratos das mesas do Paraíso e satisfaça a sua alma com porções seletas das delícias reais com as quais Ele alimenta Seus próprios eleitos!

Mas há uma outra maneira de obter alimento espiritual, mesmo quando não temos a nossa Bíblia conosco. O Senhor às vezes dá mantimento “aos que o temem”, trazendo Jesus Cristo até eles, sem o uso da Palavra, simplesmente em meditação e comunhão. Você sabe, amado, afinal, que o alimento de um filho de Deus é Jesus Cristo. Quando os Judeus iam ao Templo, eles não comiam as pás e os braseiros. Eles não comiam as vestes dos sacerdotes nem os sinos e as romãs. Eles valorizavam todas estas coisas, pois elas foram feitas de acordo com as ordens de Deus e, portanto, eles as tinham como preciosas. Mas eles, no tempo determinado, comeriam o cordeiro pascal. Assim, o Cristão não come as doutrinas da Palavra — ele se alimenta de Cristo! Ele ama as verdades de Deus. Ele ama as ordenanças, ele adora tudo que está na Bíblia por causa de Cristo. Mas a sua comida é o Cordeiro, Ele mesmo! Jesus, Jesus, Jesus é o verdadeiro alimento para todos os escolhidos do Senhor! E não há momentos mais doces e felizes do que quando o espírito é elevado ao alto, em uma comunhão abençoada, quando Jesus Cristo parece muito presente e muito precioso, quando inclinamos nossa cabeça no Seu seio, quando parece que estamos sentindo as próprias batidas do Seu coração e o Seu amor por nós, quando nos perdemos nEle e quase esquecemos que temos uma existência à parte dEle? Então, nós somos:

*“Mergulhados no mais profundo mar de Sua Divindade,
E perdidos em Sua imensidão!”*

Fiquei muito impressionado, noutra noite, em uma reunião de oração, com a oração de um dos nossos irmãos, que tocou meu coração. Quando orando, ele disse: “Ó Senhor, dá-me o lugar de Maria:

*“Oh que eu pudesse sentar-me para sempre
Com Maria aos pés do Mestre!
Seja esta a minha escolha feliz,
Minha única preocupação, prazer e bem-aventurança;*

*Minha alegria, meu Céu na terra, seja isto,
Ouvir a voz do Noivo.”*

Ele orou para que pudesse ter a porção de Maria e sempre sentar-se aos pés de Jesus. Mas, o fervor do bom homem aumentou e na sua oração, ele disse: “Não, meu Mestre, eu não pedi o suficiente de Ti. O lugar de Maria é muito baixo para mim, se eu posso ter algo melhor. Levante-me mais alto, Senhor! Dá-me o lugar de João:

*“Oh, que eu pudesse, com o favorecido João,
Para sempre inclinar minha cabeça sobre
O seio do meu Senhor!”*

Quando ele pleiteou este maior grau de comunhão entre sua alma e Cristo, eu pensei: “Certamente, agora você pediu o suficiente”. Mas, de repente, subindo em um outro voo nas asas da comunhão, como a águia que alcança o mais alto de sua subida ao céu, ele disse: “Não, Senhor, o lugar de João não me basta. Tu me tiraste de Teus pés para o Teu peito, agora eleve-me do Teu peito para Teus lábios”. Então, citando as palavras do esposo: “Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho” [Cânticos 1:2], ele docemente parafraseou-a assim: “Deixa os lábios da minha petição encontrarem os lábios de Tua bênção. Deixe os lábios do meu louvor encontrarem os lábios da Tua aceitação — assim o beijo de amor será consumado e minha alegria será completa”.

Sim, e quando nós também, somos favorecidos ao passar por esses vários estágios de comunhão com Cristo, e ir do pé para o peito, e do peito para os lábios; deixarmos de ser simples aprendizes para sermos amigos e companheiros e, em seguida, indo ainda mais alto, somos levados a sentir a nossa comunhão com Cristo como se estivéssemos tão elevados como Ele e nossos lábios estando em Seus lábios, e é ali que o filho de Deus quase insensivelmente recebe força e, como Elias despertado pelo anjo, ele se levanta e encontra o seu mantimento assado sobre as brasas, come dele e vive de sua nutrição por 40 dias! Este é, de fato, um modo muitíssimo precioso para a alimentação das nossas almas!

Mas, de alguma forma ou de outra, Deus dá o mantimento aos Seus filhos e nunca os deixará esfomeados. Você, muitas vezes, tem notado, ousado dizer, que quando um dos meios de alimentação para os filhos de Deus falha, outros tornam-se disponíveis e eficazes. Você está doente e não pode ser alimentado pela ministração pública, você não pode sair para ouvir sermões, então a Palavra escrita de Deus se torna mais preciosa para você. Ou, você não tem ninguém que leia para você e sua visão lhe faltou, em geral, então, a comunhão se torna mais preciosa. De uma forma ou outra, Deus alimentará Seus filhos.

II. Consideremos agora o Pacto. “Lembrar-se-á sempre da sua aliança”.

Deus fez muitos pactos, e em diversas vezes, mas nenhum desses pactos Ele algum vez quebrou. Deixe-me mencionar brevemente esses pactos. Houve o pacto com Adão, o Pacto de Obras: “Obedeça-me e viverás; desobedeça-me e você morrerá”. Deus não quebrou esse pacto. Deus não sujeitou Adão à dor ou o sofrimento, até que este houvesse primeiramente quebrado o pacto e assim se tornado o herdeiro do sofrimento inevitável. Deus fez um pacto com Noé, a saber, que as águas não mais passariam por cima da terra, e o arco-íris, o sinal deste pacto, tem iluminado o céu desde então em vários intervalos. E a terra não foi inundada com um dilúvio uma segunda vez. Ele fez um Pacto com Abraão, isto é, que Ele lhe daria a terra de Canaã, para ser a herança de sua semente. E este pacto Deus também manteve. Ele não alterou uma única coisa que saiu de Seus lábios. Ele fez um pacto com Davi, que a sua semente se sentaria no seu trono, e este pacto Ele também manteve.

Mas o Pacto aqui referido é um melhor pacto do que todos estes, é o Pacto da Graça. Esse é um doce tema sobre o qual se pregar! Permita-me voltar ao tempo em que este Pacto foi feito. Ele é mais antigo do que as coisas mais antigas que o homem já viu — o Pacto da Graça é mais antigo do que os montes eternos. Ele foi feito por Deus com Cristo, por nós, antes que todos os mundos fossem criados! Deus previu que o homem seria um pecador. Jesus Cristo e Seu Pai estavam determinados a salvá-lo e, portanto, um Pacto foi feito entre eles. Deus Filho, de Sua parte, estipulou que Ele sofreria toda a punição que todos os eleitos mereciam sofrer, que Ele iria oferecer uma justiça perfeita no nome dos mesmos e atenderia a todas as exigências da justiça de Deus. Deus, o Pai, de Sua parte, pactuou que todos os eleitos, sendo redimidos pelo sangue de Cristo, seriam mui certamente aceitos e salvos. Esse é o Pacto ao qual Deus está sempre atento.

Algumas pessoas acreditam em um tipo frágil de pacto, que eu nunca poderia encontrar na Bíblia, um pacto que tem condições as quais você e eu devemos cumprir. Se houvesse um tal pacto como esse, não seria um Pacto de Graça, mas de obras. Se o Pacto da Graça fosse feito com os homens, com aqueles que devem ser salvos, sob a condição de Sua crença, seria tão impossível para qualquer homem ser salvo com esta condição, como seria na condição de obedecer, já que a fé não é mais possível para o homem desamparado do que é a perfeita obediência! A fé em Cristo é uma coisa tão difícil para um homem morto em delitos e pecados, como é perfeita obediência a todos os mandamentos de Deus. O Pacto da Graça é um Pacto sem quaisquer condições de nossa parte, quaisquer que sejam, de qualquer tipo, em qualquer configuração, sob qualquer forma, ou de qualquer maneira. O Pacto, de fato, não é feito entre nós e Deus — é feito entre Deus e Cristo, o nosso Representante. Todas as condições do Pacto estão reunidas para que não haja nada para

que nós cumpramos! As condições eram que Cristo padecesse, e Ele padeceu. Que Cristo obedecesse, e Ele obedeceu. Tudo foi feito. E tudo o que permanece agora é o Pacto incondicional, para que Deus conceda a todos os Seus eleitos, embora mortos em pecados, poder para viver! Deus dará aos eleitos, embora estejam maculados, perfeita purificação na fonte cheia de sangue! Deus dará aos eleitos, embora estejam nus, um manto de justiça perfeita! E, por fim, Deus os aceitará para morar com Ele para sempre na glória eterna. Este Pacto, no qual nossas esperanças são construídas, este glorioso Pacto, é —

*“Assinado, selado e ratificado,
Em todas as coisas bem ordenado.”*

Será que Deus vai esquecer-lo? Não, “lembrar-se-á sempre da sua aliança”, em tudo o que ela garante e para cada pessoa que está incluída nela. Deus não permitirá que uma única promessa do Pacto deixe de ser cumprida, nem uma única bênção do Pacto cairá por terra. Cada iota, jota e til do propósito pactual de Deus serão cumpridos, e tudo o que Ele prometeu ao Seu povo no Pacto, e que Cristo comprou para Seu povo através do Pacto serão infalivelmente recebidos por Seu povo! Quanto às pessoas que estão incluídas nele, nenhuma delas será esquecida. Se incluídas no Pacto, tais pessoas serão seguramente salvas, apesar de cada ataque do demônio, de toda a sua própria maldade, ou qualquer “acidente”, assim chamado, da providência, ou seja o que for que aconteça! Todos os que estão no Pacto devem e serão reunidos nele. O Arminiano diz que existem alguns no Pacto que podem sair dele, que Deus escolheu alguns homens, aos quais ele justifica e aceita, e, em seguida, expulsa-os novamente de Sua família.

O Arminiano sustenta a ideia bárbara, cruel, e antinatural de que um homem pode ser filho de Deus, e, em seguida Deus pode deserdá-lo, porque ele não se comportou. A ideia é revoltante até mesmo para a sensibilidade humana! Se nossos filhos pecam, eles ainda são os nossos filhos, e embora os castigemos e punamos, contudo nunca os expulsaremos de nossas famílias. Há muitos dos filhos de Deus que se desviaram dEle, e foram punidos por isso, mas seria uma ideia muito bárbara supor que Deus renegaria o Seu filho por qualquer pecado que ele comete. Deus mantém firme o Seu Pacto, Ele os ama, embora eles sejam pecadores. Deus os guarda de seguir desenfreadamente em pecado, mas quando, às vezes, se desviam do caminho reto, como o melhor deles fará, Seu coração amoroso para com eles ainda é imutavelmente o mesmo!

Eu absolutamente não sirvo ao deus dos Arminianos! Eu não tenho nada a ver com ele e eu não me curvo diante do Baal que eles criaram! O deus dos Arminianos não é o meu deus, nem jamais o será! Eu não temo e nem tremo diante dele. Um deus mutável pode ser o deus para o Arminiano, mas ele não é o deus para mim. Meu Senhor não muda!

O deus que diz algo hoje e nega amanhã; que justifica hoje e condena amanhã; o deus que guarda seus próprios filhos em um dia e no dia seguinte permite que eles se tornem filhos do Diabo, não tem nada a ver com o meu Deus, nem mesmo em mínimo grau! Ele pode ter algo a ver com Astarote ou Baal, mas “o SENHOR” nunca foi nem pode ser o seu nome. Jeová não muda! Ele não conhece sombra de variação. Se Ele tem posto o Seu coração sobre um homem, Ele o amará até o fim. Se Ele o escolheu, Ele não o escolheu por qualquer mérito próprio; Ele, portanto, nunca vai expulsá-lo por qualquer demérito de sua autoria. Se Deus tem gerado uma pessoa para uma viva esperança, Ele não a deixa cair e morrer! Isso seria uma quebra de todas as promessas e uma revogação do Pacto! Se algum querido filho de Deus pode sair, então todos podem. Se um daqueles pelos quais o Salvador morreu pode ser condenado, então, o sangue do Salvador seria absolutamente nulo e vão. Se um daqueles a quem Ele chamou segundo o Seu propósito pode perecer, então o Seu propósito seria nulo e sem efeito. Mas, filhos de Deus, você podem colocar suas cabeças sobre o Pacto e dizer com o Dr. Watts:

*“Devem os velhos pilares da terra tremer
E todas as rodas da natureza romper,
Nossas almas firmes não tremerão mais
Do que as rochas sólidas quando as ondas rugem.”*

III. Agora, para concluir, observaremos AS CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS AQUI REFERIDAS: “os que o temem”. Aqueles que temem o Senhor estão no Pacto de Sua Graça.

O inquiridor ansioso ou o jovem convertido diz muitas vezes ao ministro: “Senhor, como posso saber se sou eleito?”. E a resposta usual é: “Você não tem nada a ver com isso, você pode pensar neste assunto depois”. Implorando o perdão do cavalheiro, digo que isso não é verdade! Um pecador tem tudo a ver com este assunto. Em vez de não ter nada a ver com a eleição, ele tem tudo no mundo a ver com isso. Mas é dito que ele não precisa criar problemas pensando neste assunto. Talvez, ele não devesse criar problemas por pensar neste assunto, mas ele vai, e não é fonte de conforto dizer-lhe que isso não deveria acontecer. Se eu sinto uma dor de dente, é um péssimo consolo para mim, o fato do médico me dizer que eu não deveria senti-la. Semelhantemente, quando um pecador se preocupar com a doutrina da eleição, é um péssimo conforto dizer que ele não deve se preocupar. A melhor maneira é examinar profundamente toda a questão e dizer-lhe: “Você teme o Senhor? Então, por isso, tenho certeza que você é um homem vivo, você é eleito. Você tem o temor do Senhor, diante de seus olhos, então você não precisa ter nenhuma dúvida de que o seu nome está no Pacto”. Ninguém teme ao Senhor, se primeiro não houver sido amado por Ele. Nunca alguém veio e lançou-se aos pés de Jesus simplesmente porque temia o castigo

do pecado. E ninguém alguma vez chegou a tocar as amáveis vestes do Redentor porque ele temeu que poderia se desviar sem ter sido primeiramente chamado, escolhido e feito fiel. Não, o temor de Deus no coração é a prova de que alguém é um eleito de Deus. Se nós O tememos, podemos crer que Ele sempre nos dará mantimento e que Ele sempre guardará o Seu Pacto em relação a nós, que Ele fez conosco em Cristo Jesus, nosso Senhor.

“Mas”, diz alguém, “como vou saber se sou eleito?”. Amados, não é possível conhecer isto por qualquer profissão exterior. Você pode pertencer à membresia de qualquer igreja do mundo, ou não pertencer à membresia de igreja nenhuma, e ainda assim ser um dos eleitos de Deus. Também não se pode saber ainda pelos sentimentos que você recebe como sendo verdadeiros, pois você pode conhecer a verdade e ainda assim não ter a verdade em sua alma. Você pode ser ortodoxo em sua cabeça e heterodoxo em seu coração. Você pode crer em tudo e ainda ser reprovado por fim. A única maneira pela qual você pode julgar a si mesmo é esta: Você teme ao Senhor? Você reverencia Seu nome e Seu Sabbath? Você treme da Sua Palavra? Você já rejeitou a sua autojustiça segundo o Seu comando? Você foi a Deus tomando a Cristo para ser o seu tudo em todos? Eu não lhe pergunto se você tem medo do inferno, muitos temem o inferno e não temem a Deus. Você tem medo de ofender um Pai amoroso? Você teme vir a se desviar dos mandamentos de Deus? Você clama a Ele:

“Salvador, guarda-me para que eu não me desvie”?

Você pede a Ele para que te preserve? E você pode dizer honestamente que se você pudesse ser perfeito, você seria? Que você deseja ser liberto do pecado? Que você odeia todo caminho de falsidade? E que você geme todo dia para se libertar da culpa e entregar-se totalmente ao Crucificado? Por último, você pode dizer isso depois de mim:

*“Como um verme culpado, fraco e indefeso,
Nos braços amáveis de Cristo eu me lanço,
Ele é a minha força e justiça,
Meu Jesus e meu tudo”?*

Então você é eleito! Então você está justificado! Então você é aceito e você não tem mais razão para duvidar de sua aceitação e sua eleição do que você terá quando estiver diante do trono de Deus, em meio ao brilho resplandecente da glória eterna! Você está eleito e você sempre foi eleito! Deus escolheu você. Seu temor é a evidência de que a sua fé em Cristo, sem qualquer justiça propriamente sua, é a prova de que você foi escolhido por Deus antes da fundação do mundo!

Agora, o que eu direi em conclusão? Há alguns de vocês que não temem a Deus. Ai, pois vocês, devem estar em um estado absolutamente infeliz e lamentável, sem o temor de Deus diante de seus olhos! Oh, que Deus os ensinasse a temê-LO! Que Ele quebrantasse os seus corações e assim vos fizesse sentir o seu estado arruinado a ponto de leva-los aos Seus pés para receber a perfeita justiça de Cristo, então vocês O temeriam, e poderiam se alegrar, pois Ele lhes daria mantimento e lhes preservaria em Seu Pacto.

Acho que ouvi alguém dizer: “Eu sou um grande pecador. Estou muito à frente na escala da multidão dos culpados. Eu realmente transgredi e me desviei do Altíssimo. Diga-me, Jesus morreu por mim? Ele morreu, não como alguns dizem que Ele morreu, por todos os homens, mas no sentido especial que garante a salvação”? Eu te respondo. Você pode dizer: “Eu sou um pecador”, e não como uma espécie de elogio vão como a maioria dos homens fazem quando dizem que são pecadores e não discernem o que esta palavra implica, pois eles não mais entendem que são pecadores do que que são cavalos. Mas você realmente acredita que você é pecador e que merece a ira de Deus e o fogo do inferno para sempre? Então, o Senhor Jesus morreu por você e, “esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores”. Se esta palavra deve ser entendida no sentido em que Hart a usa quando diz —

*“Um pecador é uma coisa sagrada,
O Espírito Santo o fez assim”*

— se você sentir que você é um pecador, nesse sentido, Cristo morreu por você.

Mas você diz: “Eu gostaria que se Ele tivesse escrito o meu nome no livro, que eu pudesse lê-lo”. Meu amigo, se Ele tivesse feito isso, você acreditaria que se o nome se referia a outro alguém! Se o livro contivesse o nome de Smith, em tal rua, Smith declararia que havia tantos Smiths que o nome ali escrito não poderia referir-se a ele! E se você pudesse ler o seu nome, você ainda duvidaria de que ele poderia, por qualquer possibilidade, ser uma descrição sua, uma vez que outra pessoa pode ter o mesmo nome. Mas desde que ele diz, “pecadores”, o próprio Satanás não pode excluir você desse título. Deus lhe ensinou o que o termo “pecador” significa e Satanás não pode fazer com que você desaprenda isso. Você é, então, um pecador completa e totalmente, em todos os sentidos da palavra, vil? Então, Cristo morreu por você. Lance-se em sobre esta verdade de Deus, Cristo morreu pelos pecadores.

“Mas”, você diz, “Senhor, se eu fosse um pouco melhor, eu poderia crer que Ele morreu por mim”. Eu não faria isso, pois Ele morreu pelos pecadores. Ou você diz: “Se eu fosse um santo, eu poderia acreditar que Ele morreu por mim”. Eu não faria isso, pois ele morreu

pelos pecadores. Somente prove a si mesmo que você é um pecador e, conseqüentemente você provará que Cristo morreu por você! Apenas certifique-se de que você é um pecador, que você se revoltou contra Deus e que você sabe disso, apenas confesse com seu coração as suas transgressões e aproprie-se deste título, e, então, você poderá crer que Jesus morreu por você.

Deixe-me dar-lhe uma lição de lógica — não de Whateley nem Watts, mas a partir da lógica da Fé. É extraordinário ver quão diferentes são as conclusões da Fé das conclusões da Razão. Certa vez a Razão veio e ouviu um grito de um homem: “Eu sou culpado, culpado”. Ela parou e disse: “O homem é culpado. Deus condena o culpado, portanto este homem será condenado”. Ela foi embora e deixou o homem condenado, arruinado e tremendo de medo. A Fé veio e ouviu o mesmo grito, porém, tendo se tornado ainda mais amargo por causa do silogismo cruel da Razão. A Fé parou e disse: “O homem é culpado, mas Cristo morreu para o culpado, portanto, o homem será salvo”. E a lógica desta estava correta, o homem levantou a cabeça e se alegrou! A Razão veio, noutro dia, e viu um homem nu. E ela disse: “Ele não tem uma veste nupcial. As almas nuas podem comparecer perante o tribunal de Deus? Elas terão um lugar na ceia do Cordeiro? O homem está nu, ele deve ser expulso, pois os nus não podem entrar no Céu”. Então a Fé veio e disse: “O homem está nu! Cristo operou um manto de justiça, Ele deve ter feito isso para o nu, Ele não teria feito isso para aqueles que têm um manto próprio. Esse manto é para o homem nu e ele permanecerá nele diante de Deus”. A lógica da Fé estava correta e justa. A lógica da outra pode parecer estritamente de acordo com a regra, mas a lógica desta foi ainda melhor.

A Razão um dia ouviu um homem dizer que ele era muito bom e justo. Ela o viu ir até o Templo e ouviu-o orar: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens”, e a Razão disse: “Esse homem é melhor do que os outros e ele será aceito”. Mas ela argumentou de forma errada, pois eis que ele saiu e um pobre pecador de sua parte, pôde dizer apenas: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!”, desceu justificado para sua casa, enquanto o Fariseu orgulhoso seguiu e não foi aceito. A lógica da Fé argumenta para extrair o branco do preto, enquanto que a lógica da Razão argumenta para extrair o branco de branco.

Lutero diz: “Uma vez o Diabo veio até mim e disse: ‘Martinho Lutero, você é um grande pecador e você será condenado’, ‘Pare, pare’, eu disse, ‘uma coisa de cada vez! Eu sou um grande pecador, é verdade, mas você não tem o direito de me dizer isso. Pois eu mesmo confesso que sou pecador. O que mais?’. ‘Portanto, você será condenado’, ‘Isso não é um bom raciocínio. É verdade eu sou um grande pecador, mas está escrito: ‘Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores’, portanto serei salvo. Agora vai-te e toma o seu caminho’. Então eu expulsei o Diabo com sua própria espada e ele foi embora queixando-se,

pois ele não pôde derrubar-me chamando-me de pecador”. Eu tenho o direito de crer que Jesus Cristo morreu por mim e eu me lancei inteiramente nEle. Faça o mesmo você que é pobre e desconsolado, pois você não tem nada que lhe seja próprio para depender! Mas para tu, ó homem grande, bom e rico eu não tenho nada a dizer!

*“Não foi aos justos,
Mas aos pecadores que Jesus veio salvar.”*

Enquanto você tiver seus farrapos que sejam propriamente seus, você nunca terá a túnica de Cristo! Siga o seu caminho, a sua justiça mostrar-se-á ser como a túnica de Hércules, que queimou a sua carne; e embora você se gabe de seus farrapos, eles serão a mortalha de sua alma para sempre.

Mas se você nada possui e é pobre, sem dinheiro e miserável, completamente reduzido à miséria e pobreza espiritual, em nome de Deus eu prego o Evangelho a ti! Cristo morreu por você e você não perecerá. Deus não punirá a Cristo por nós, e, depois, nos punirá em seguida. Ele não exigirá o pagamento pela primeira vez das mãos de Cristo e, em seguida, mais uma vez, exigirá das nossas. Ele não é injusto para punir, em primeiro lugar, o Bode Expiatório, o Fiador, o Substituto, e, em seguida, punir-te novamente. Cristo foi o seu substituto, Ele levou a sua culpa, Ele levou as suas iniquidades sobre a Sua cabeça. Seus pecados foram imputados a Ele e sua punição foi colocada sobre Ele!

Siga o seu caminho. Você nunca poderá ser punido. Seus pecados, que são muitos, estão todos perdoados. Alegre-se no perdão comprado com sangue, seja feliz, seja satisfeito, alegre-se mesmo até a sua morte, e, então, você deverá ser feliz para sempre!

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.